

ANÁLISE E COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO TÉCNICO DA SELEÇÃO BRASILEIRA MASCULINA NO 2º CAMPEONATO MUNDIAL DE HANDEBOL DE AREIA

RAFAEL BERTEMES SILVA ¹, THIAGO SOUSA MATIAS ²

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física - CEFID

² Orientador, Professor Mestre da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Resumo

O *beach handball*, Handebol de Praia ou Handebol de Areia começou a ser praticado no Brasil, nas praias do litoral, através de adaptações das regras oficiais do tradicional Handebol. Dos quatro campeonatos mundiais de Handebol de Areia, em 2004, 2006, 2008 e 2010, a seleção masculina do Brasil foi campeã em 2010 (Turquia) e 2006 (Brasil). O objetivo deste trabalho foi analisar e compor o desempenho técnico da Seleção Brasileira Masculina no 2º Campeonato Mundial de Handebol de Areia. O desempenho técnico foi analisado com a utilização da ferramenta "scalt". A metodologia foi descritiva, observacional e estudo de caso. Os jogos serão observados num aparelho de dvd, com o uso de três mídias disponibilizadas pelo Departamento de Handebol de Areia da Federação Catarinense de Handebol, confeccionando uma planilha eletrônica no programa Excel XP, utilizando a estatística descritiva (frequência simples e percentual e média). Após análise dos resultados e da discussão dos dados, verificou-se na pesquisa que em cada jogo a equipe que ganhou a partida ou o set foi a equipe que apresentou um aproveitamento maior, tanto na relação entre o número de pontos pela quantidade de ataques, quanto na relação entre o número de pontos pela quantidade de arremessos (finalização).

Palavras-chave: Handebol de Areia, *Scalt*, Handebol.

INTRODUÇÃO

O Handebol é uma modalidade coletiva muito difundida e praticada em todo o mundo, especialmente nos países europeus, que são referências mundiais em desempenho técnico nesta modalidade. Conforme dados de 2000, divulgados no site da IHF (Federação Internacional de Handebol), no mundo existe 17 milhões de praticantes de Handebol, 180 países filiados a IHF, 200 mil equipes, 50 mil atletas filiados na Espanha, 300 mil atletas filiados na França e um milhão de atletas federados na Alemanha. Podendo ser praticada em campo de futebol, em quadra

desportiva, em ginásio de esporte ou na areia (TENROLLER, 2004).

O *beach handball*, Handebol de Praia ou Handebol de Areia teve sua origem em meados da década de 1980. No Brasil começou a ser praticado nas praias do litoral, através de adaptações das regras oficiais do tradicional Handebol. O primeiro campeonato que contou com a presença de seleções nacionais, reconhecido pela IHF, foi em Akita, no Japão, em 2001, onde as seleções masculinas e femininas brasileiras conquistaram as medalhas de bronze (TENROLLER, 2004).

Segundo International Handball Federation (2011), dos quatro campeonatos mundiais de Handebol de Areia, em 2004, 2006, 2008 e 2010, a seleção masculina do Brasil foi campeã em 2010 (Turquia) e 2006 (Brasil), e a seleção feminina foi campeã em 2006 (Brasil).

Além disso, o Handebol de Areia é uma modalidade esportiva nova, quando levamos em consideração o descrito por Tenroller (2004), que informa que a primeira competição oficial de Handebol de Areia é atribuída à uma competição organizada na praia de Giulianova, na cidade italiana de Terano em 1993, onde participaram somente times locais da cidade.

Outra justificativa é devida a pouca pesquisa e o pouco material bibliográfico disponível na área, acreditando que essa ocorrência é devido ao pouco tempo de existência da modalidade, e o fato dos países europeus, que apresentam o maior número de atletas de Handebol registrados, possuírem temperaturas muito frias em vários períodos do ano, o que prejudica a prática de esportes fora de ginásios e, especialmente, em praias.

A análise estatística em jogos já é utilizada em diversas modalidades esportivas, como voleibol, futebol americano, basquetebol, handebol, entre outros. Através dessa análise é possível que sejam verificadas as qualidades e as dificuldades enfrentadas por uma equipe numa determinada modalidade, o que pode acontecer com esse estudo de caso.

Por todos esses motivos o objetivo desse artigo será “analisar e comparar o desempenho técnico da Seleção Brasileira Masculina no 2º Campeonato Mundial de Handebol de Areia”. Mais especificamente (a) analisar o desempenho técnico da Seleção Brasileira Masculina e seus adversários nos jogos do Brasil da primeira fase no 2º Campeonato Mundial de Handebol de Areia; (b) comparar o desempenho técnico da Seleção Brasileira Masculina e seus adversários nos jogos do Brasil da primeira fase no 2º Campeonato Mundial de Handebol de Areia; e (c) verificar se um

aproveitamento maior, tanto na relação entre o número de pontos pela quantidade de ataques, quanto na relação entre o número de pontos pela quantidade de arremessos (finalização) foi apresentado pelos vencedores nos jogos analisados.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O Handebol é uma modalidade coletiva muito difundida e praticada em todo o mundo, especialmente nos países europeus, que são referências mundiais em desempenho técnico nesta modalidade. Conforme dados de 2000, divulgados no site da IHT (Federação Internacional de Handebol), no mundo existe 17 milhões de praticantes de Handebol, 180 países filiados a IHF, 200 mil equipes, 50 mil atletas filiados na Espanha, 300 mil atletas filiados na França e um milhão de atletas federados na Alemanha. Podendo ser praticada em campo de futebol, em quadra desportiva, em ginásio de esporte ou na areia (TENROLLER, 2004).

O *beach handball*, Handebol de Praia ou Handebol de Areia teve sua origem em meados da década de 1980. A primeira competição oficial de Handebol de Areia é atribuída à uma competição organizada na praia de Giulianova, na cidade italiana de Terano em 1993, onde participaram somente times locais da cidade (TENROLLER, 2004).

O primeiro campeonato que contou com a presença de seleções nacionais, reconhecido pela IHF, foi em Akita, no Japão, em 2001, onde as seleções masculinas e femininas brasileiras conquistaram as medalhas de bronze (TENROLLER, 2004).

No Brasil começou a ser praticado nas praias do litoral, através de adaptações das regras oficiais do tradicional Handebol. Com o passar dos anos o Brasil tornou-se referência mundial no Handebol de Areia, sempre figurando entre os primeiros lugares nos campeonatos internacionais, e ganhando, respectivamente, no feminino e masculino, 1 e 2 títulos, dos quatro campeonatos mundiais de Handebol de Areia.

Segundo International Handball Federation (2011), dos quatro campeonatos mundiais de Handebol de Areia, em 2004, 2006, 2008 e 2010, a seleção masculina do Brasil foi campeã em 2010 (Turquia) e 2006 (Brasil), e a seleção feminina foi campeã em 2006 (Brasil). O 2º Campeonato Mundial de Handebol de Areia foi o primeiro campeonato mundial de Handebol na categoria adulto a ter sido realizado

no Brasil.

O desempenho técnico ideal seria aquele no qual não haveria erro de fundamentos e de arremessos ao gol, e, ao mesmo tempo, efetuaria ações nas quais ocasionariam um grande número desses erros pela outra equipe, já que o objetivo máximo de desempenho é efetuar o maior número de gols e em contrapartida, evitar que a outra equipe efetue algum gol.

As ações ou gestos para atingir o desempenho técnico ideal para o Handebol de Areia seriam os fundamentos do Handebol, que são: passe, recepção, drible, finta, progressão e arremesso. Para Voser (2002), os gestos, ações ou movimentos realizados pelo praticante, atleta ou aluno, tendo como objetivo permitir, dar continuidade e desenvolver o jogo; correspondem à técnica.

Segundo Tenroller (2004), *scalt* é uma ficha de controle técnico, no qual são registrados todos os acontecimentos do jogo, sendo técnico quando se concentra no registro dos fundamentos técnicos individuais do Handebol, já enumerados no parágrafo anterior.

MÉTODO

Esta pesquisa é do tipo aplicada, já que a característica fundamental é o interesse na aplicação, e o seu nível de pesquisa é descritiva, observacional e estudo de caso, já que visa a análise da Seleção Brasileira Masculina nos jogos da primeira fase do 2º Campeonato Mundial de Handebol de Areia, e a comparação com os seus adversários nesses jogos. As análises foram realizadas no 2º Campeonato Mundial de Handebol de Areia que ocorreu de 15 a 19 de novembro de 2006, no Rio de Janeiro.

Foram analisados a Seleção Brasileira Masculina de Handebol e seus adversários nos jogos da primeira fase do 2º Campeonato Mundial de Handebol de Areia, que foram: a Turquia, o Egito, a República Dominicana e a Alemanha.

O desempenho técnico da Seleção Brasileira Masculina de Handebol e de seus adversários foi analisado com a utilização da ferramenta “*scalt*”, confeccionada para ser usada no atendimento aos objetivos desta pesquisa. Verificando o número de ataques, arremessos de 1 ponto, arremessos de 2 pontos, gols de 1 ponto, gols de 2 pontos, erros de finalização (arremesso que não gerou gol) e erros de fundamentos (perda de posse de bola sem que seja após algum arremesso) em

cada set por equipe. A partir desses dados foi possível verificar também em cada set por equipe, a razão entre o número de pontos pela quantidade de ataques e o número de pontos pela quantidade de arremessos (finalização).

Os jogos serão observados num aparelho de dvd, com o uso de três mídias disponibilizadas pelo Departamento de Handebol de Areia da Federação Catarinense de Handebol.

Com os dados colhidos e a razão entre alguns desses dados do “scalt” buscou-se verificar se um aproveitamento maior, tanto na relação entre o número de pontos pela quantidade de ataques, quanto na relação entre o número de pontos pela quantidade de arremessos (finalização) foi apresentado pelos vencedores nos jogos analisados.

Para buscar atender esse objetivo, foi confeccionada uma planilha eletrônica no programa Excel XP, utilizando a estatística descritiva (frequência simples e percentual e média).

RESULTADOS

Nos resultados são apresentados todos os dados colhidos através da análise e *Scalt* dos jogos da Seleção Brasileira Masculina, no 2º Campeonato Mundial de Handebol de Areia.

No Quadro 1 é disponibilizado o *Scalt* das equipes no jogo 1, que corresponde ao jogo Brasil x Turquia, no qual a Turquia venceu por 2x1, parciais de 14x16, 17x14 e 9x8:

JOGO 1	Brasil	Turquia
Ataques Set 1	15	15
Ataques Set 2	19	19
Ataques Set 3	6	6
Total	40	40
Arremessos Set 1	13	9
Arremessos Set 2	14	15
Arremessos Set 3	6	6
Total	33	30
Gols 1 ponto Set 1	0	2
Gols 1 ponto Set 2	0	3
Gols 1 ponto Set 3	0	1
Total	0	6
Gols 2 pontos Set 1	8	6

Gols 2 pontos Set 2	7	7
Gols 2 pontos Set 3	4	4
Total	19	17
Total Pontos Set 1	16	14
Total Pontos Set 2	14	17
Total Pontos Set 3	8	9
Total	38	40
Erro Finalização Set 1	5	1
Erro Finalização Set 2	7	5
Erro Finalização Set 3	2	1
Total	14	7
Erro Fundamento Set 1	2	6
Erro Fundamento Set 2	5	4
Erro Fundamento Set 3	0	0
Total	7	10
Pontos/Ataque Set 1	106,67%	93,33%
Pontos/Ataque Set 2	73,68%	89,47%
Pontos/Ataque Set 3	133,33%	150,00%
Pontos/Ataque Jogo	95,00%	100,00%
Pontos/Arremesso Set 1	123,08%	155,56%
Pontos/Arremesso Set 2	100,00%	113,33%
Pontos/Arremesso Set 3	133,33%	150,00%
Pontos/Arremesso Jogo	115,15%	133,33%

Quadro 1 – Jogo 1: Brasil x Turquia

Analisando o Quadro 1, verifica-se que o Brasil teve o mesmo número de ataques da Turquia, sendo 40 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 15, Set 2- 19 e Set 3- 6. Desses 40 ataques o Brasil não marcou nenhum ponto em 21 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 7, Set 2- 12 e Set 3- 2; já a Turquia, dos 40 ataques, não marcou nenhum ponto em 17 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 7, Set 2- 9 e Set 3- 1. Dos 19 ataques que o Brasil marcou gol, todos foram em finalização que valia 2 pontos (gol de goleiro, gol com giro ou gol de aérea), correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 8, Set 2- 7 e Set 3- 4; já a Turquia, dos 23 ataques, marcou gols valendo 2 pontos em 17 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 6, Set 2- 7 e Set 3- 4, e marcou gols valendo 1 ponto em 6 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 2, Set 2- 3 e Set 3- 1.

Ainda analisando o Quadro 1, verifica-se que o Brasil fez 38 pontos, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 16, Set 2- 14 e Set 3- 8; já a Turquia fez 40 pontos, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 14, Set 2- 17 e Set 3- 9.

Para verificar o aproveitamento das equipes descritas no Quadro 1, foi feita a relação entre o número de pontos pela quantidade de ataques, perfazendo num percentual de 95% pelo Brasil, o que corresponde que de cada ataque que o Brasil teve a disposição, o mesmo marcou 0,95 pontos por ataque, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 106,67%, Set 2- 73,68% e Set 3- 133,33%; já a Turquia atingiu um percentual de 100%, o que corresponde que de cada ataque que a Turquia teve a disposição, a mesma marcou 1,00 ponto por ataque, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 93,33%, Set 2- 89,47% e Set 3- 150%.

Descartando os erros de fundamentos, verificando apenas o aproveitamento dos números de arremessos ao gol das equipes descritas no Quadro 1, foi feita a relação entre o número de pontos pela quantidade de arremessos (finalização), perfazendo num percentual de 115,15% pelo Brasil, o que corresponde que de cada finalização que o Brasil efetuou, o mesmo marcou 1,15 pontos por arremesso, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 123,08%, Set 2- 100% e Set 3- 133,33%; já a Turquia atingiu um percentual de 133,33%, o que corresponde que de cada finalização que a Turquia efetuou, a mesma marcou 1,33 pontos por arremesso, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 115,56%, Set 2- 113,33% e Set 3- 150%.

No Quadro 2 é disponibilizado o *Scalt* das equipes no jogo 2, que corresponde ao jogo Brasil x Egito, no qual o Egito venceu por 2x0, parciais de 12x10 e 9x6:

JOGO 2	Brasil	Egito
Ataques Set 1	17	16
Ataques Set 2	13	14
Total	30	30
Arremessos Set 1	11	10
Arremessos Set 2	7	8
Total	18	18
Gols 1 ponto Set 1	0	0
Gols 1 ponto Set 2	0	1
Total	0	1
Gols 2 pontos Set 1	5	6
Gols 2 pontos Set 2	3	4
Total	8	10
Total Pontos Set 1	10	12
Total Pontos Set 2	6	9
Total	16	21

Erro Finalização Set 1	6	4
Erro Finalização Set 2	4	3
Total	10	7
Erro Fundamento Set 1	6	6
Erro Fundamento Set 2	6	6
Total	12	12
Pontos/Ataque Set 1	58,82%	75,00%
Pontos/Ataque Set 2	46,15%	64,29%
Pontos/Ataque Jogo	53,33%	70,00%
Pontos/Arremesso Set 1	90,91%	120,00%
Pontos/Arremesso Set 2	85,71%	112,50%
Pontos/Arremesso Jogo	88,89%	116,67%

Quadro 2 – Jogo 2: Brasil x Egito

Analisando o Quadro 2, verifica-se que o Brasil teve o mesmo número de ataques do Egito, sendo 30 ataques, mas para o Brasil correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 17 e Set 2- 13; já o Egito correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 16 e Set 2- 14. Desses 30 ataques o Brasil não marcou nenhum ponto em 22 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 12 e Set 2- 10; já o Egito, dos 30 ataques, não marcou nenhum ponto em 19 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 10 e Set 2- 9. Dos 8 ataques que o Brasil marcou gol, todos foram em finalização que valia 2 pontos (gol de goleiro, gol com giro ou gol de aérea, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 5 e Set 2- 3; já o Egito, dos 11 ataques, marcou gols valendo 2 pontos em 10 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 6 e Set 2- 4, e marcou 1 gol valendo 1 ponto, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 0 e Set 2- 1.

Ainda analisando o Quadro 2, verifica-se que o Brasil fez 16 pontos, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 10 e Set 2- 6; já o Egito fez 21 pontos, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 12 e Set 2- 9.

Para verificar o aproveitamento das equipes descritas no Quadro 2, foi feita a relação entre o número de pontos pela quantidade de ataques, perfazendo num percentual de 53,33% pelo Brasil, o que corresponde que de cada ataque que o Brasil teve a disposição, o mesmo marcou 0,53 pontos por ataque, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 58,82% e Set 2- 46,15%; já o Egito atingiu um percentual de 70%, o que corresponde que de cada ataque que o Egito teve a disposição, o mesmo marcou 0,75 pontos por ataque, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 75% e Set 2- 64,29%.

Descartando os erros de fundamentos, verificando apenas o aproveitamento dos números de arremessos ao gol das equipes descritas no Quadro 2, foi feita a relação entre o número de pontos pela quantidade de arremessos (finalização), perfazendo num percentual de 88,89% pelo Brasil, o que corresponde que de cada finalização que o Brasil efetuou, o mesmo marcou 0,88 pontos por arremesso, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 90,91% e Set 2- 85,71%; já o Egito atingiu um percentual de 116,67%, o que corresponde que de cada finalização que o Egito efetuou, o mesmo marcou 1,16 pontos por arremesso, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 120% e Set 2- 112,5%.

No Quadro 3 é disponibilizado o *Scalt* das equipes no jogo 3, que corresponde ao jogo Brasil x República Dominicana, no qual o Brasil venceu por 2x0, parciais de 20x12 e 22x6:

JOGO 3	Brasil	Rep. Dominicana
Ataques Set 1	19	17
Ataques Set 2	15	16
Total	34	33
Arremessos Set 1	16	11
Arremessos Set 2	14	9
Total	30	20
Gols 1 ponto Set 1	0	0
Gols 1 ponto Set 2	0	2
Total	0	2
Gols 2 pontos Set 1	10	6
Gols 2 pontos Set 2	11	2
Total	21	8
Total Pontos Set 1	20	12
Total Pontos Set 2	22	6
Total	42	18
Erro Finalização Set 1	6	5
Erro Finalização Set 2	3	5
Total	9	10
Erro Fundamento Set 1	3	6
Erro Fundamento Set 2	1	7
Total	4	13
Pontos/Ataque Set 1	105,26%	70,59%
Pontos/Ataque Set 2	146,67%	37,50%
Pontos/Ataque Jogo	123,53%	54,55%
Pontos/Arremesso Set 1	125,00%	109,09%
Pontos/Arremesso Set 2	157,14%	66,67%
Pontos/Arremesso Jogo	140,00%	90,00%

Quadro 3 – Jogo 3: Brasil x Rep. Dominicana

Analisando o Quadro 3, verifica-se que o Brasil teve 34 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 19 e Set 2- 15; já a República Dominicana teve 33 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 17 e Set 2- 16. Desses 34 ataques o Brasil não marcou nenhum ponto em 13 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 9 e Set 2- 4; já a República Dominicana, dos 33 ataques, não marcou nenhum ponto em 23 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 11 e Set 2- 12. Dos 21 ataques que o Brasil marcou gol, todos foram em finalização que valia 2 pontos (gol de goleiro, gol com giro ou gol de aérea, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 10 e Set 2- 11; já a República Dominicana, dos 10 ataques, marcou gols valendo 2 pontos em 8 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 6 e Set 2- 2, e marcou 2 gols valendo 1 ponto, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 0 e Set 2- 2.

Ainda analisando o Quadro 3, verifica-se que o Brasil fez 42 pontos, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 20 e Set 2- 22; já a República Dominicana fez 18 pontos, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 12 e Set 2- 6.

Para verificar o aproveitamento das equipes descritas no Quadro 3, foi feita a relação entre o número de pontos pela quantidade de ataques, perfazendo num percentual de 123,53% pelo Brasil, o que corresponde que de cada ataque que o Brasil teve a disposição, o mesmo marcou 1,23 pontos por ataque, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 105,26% e Set 2- 146,67%; já a República Dominicana atingiu um percentual de 54,55%, o que corresponde que de cada ataque que a República Dominicana teve a disposição, a mesma marcou 0,54 pontos por ataque, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 70,59% e Set 2- 37,5%.

Descartando os erros de fundamentos, verificando apenas o aproveitamento dos números de arremessos ao gol das equipes descritas no Quadro 3, foi feita a relação entre o número de pontos pela quantidade de arremessos (finalização), perfazendo num percentual de 140% pelo Brasil, o que corresponde que de cada finalização que o Brasil efetuou, o mesmo marcou 1,40 pontos por arremesso, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 125% e Set 2- 157,14%; já a República Dominicana atingiu um percentual de 90%, o que corresponde que de cada finalização que a República Dominicana efetuou, a mesma marcou 0,90 pontos por arremesso, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 109,09% e Set 2- 66,67%.

No Quadro 4 é disponibilizado o *Scalt* das equipes no jogo 4, que corresponde ao jogo Brasil x Alemanha, no qual a Alemanha venceu por 2x0, parciais de 11x10 e 15x14:

JOGO 4	Brasil	Alemanha
Ataques Set 1	18	14
Ataques Set 2	20	15
Total	38	29
Arremessos Set 1	13	14
Arremessos Set 2	17	12
Total	30	26
Gols 1 ponto Set 1	0	1
Gols 1 ponto Set 2	0	1
Total	0	2
Gols 2 pontos Set 1	5	5
Gols 2 pontos Set 2	7	7
Total	12	12
Total Pontos Set 1	10	11
Total Pontos Set 2	14	15
Total	24	26
Erro Finalização Set 1	8	8
Erro Finalização Set 2	10	4
Total	18	12
Erro Fundamento Set 1	5	0
Erro Fundamento Set 2	3	3
Total	8	3
Pontos/Ataque Set 1	55,56%	78,57%
Pontos/Ataque Set 2	70,00%	100,00%
Pontos/Ataque Jogo	63,16%	89,66%
Pontos/Arremesso Set 1	76,92%	78,57%
Pontos/Arremesso Set 2	82,35%	125,00%
Pontos/Arremesso Jogo	80,00%	100,00%

Quadro 4 – Jogo 4: Brasil x Alemanha

Analisando o Quadro 4, verifica-se que o Brasil teve 38 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 18 e Set 2- 20; já a Alemanha teve 29 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 14 e Set 2- 15. Desses 38 ataques o Brasil não marcou nenhum ponto em 26 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 13 e Set 2- 13; já a Alemanha, dos 29 ataques, não marcou nenhum ponto em 15 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 8 e Set 2- 7. Dos 12 ataques que o Brasil marcou gol, todos foram em finalização que valia 2 pontos (gol de goleiro, gol com giro ou gol de aérea, correspondendo a cada um dos

sets: Set 1- 5 e Set 2- 7; já a Alemanha, dos 14 ataques, marcou gols valendo 2 pontos em 12 ataques, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 5 e Set 2- 7, e marcou 2 gols valendo 1 ponto, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 1 e Set 2- 1.

Ainda analisando o Quadro 4, verifica-se que o Brasil fez 24 pontos, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 10 e Set 2- 14; já a Alemanha fez 26 pontos, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 11 e Set 2- 15.

Para verificar o aproveitamento das equipes descritas no Quadro 4, foi feita a relação entre o número de pontos pela quantidade de ataques, perfazendo num percentual de 63,16% pelo Brasil, o que corresponde que de cada ataque que o Brasil teve a disposição, o mesmo marcou 0,63 pontos por ataque, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 55,56% e Set 2- 70%; já a Alemanha atingiu um percentual de 89,66%, o que corresponde que de cada ataque que a Alemanha teve a disposição, a mesma marcou 0,89 pontos por ataque, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 78,57% e Set 2- 100%.

Descartando os erros de fundamentos, verificando apenas o aproveitamento dos números de arremessos ao gol das equipes descritas no Quadro 4, foi feita a relação entre o número de pontos pela quantidade de arremessos (finalização), perfazendo num percentual de 80% pelo Brasil, o que corresponde que de cada finalização que o Brasil efetuou, o mesmo marcou 0,80 pontos por arremesso, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 76,92% e Set 2- 82,35%; já a Alemanha atingiu um percentual de 100%, o que corresponde que de cada finalização que a República Dominicana efetuou, a mesma marcou 1,00 ponto por arremesso, correspondendo a cada um dos sets: Set 1- 78,57% e Set 2- 125%.

DISCUSSÃO

Após análise dos resultados verificou-se na pesquisa que em cada jogo a equipe que ganhou a partida ou o set foi a equipe que apresentou um aproveitamento maior, tanto na relação entre o número de pontos pela quantidade de ataques, quanto na relação entre o número de pontos pela quantidade de arremessos (finalização). No respectivo estudo, não se verificou nenhuma informação divergente dessa verificação, o que se acredita que seja devido ao número de ataques e arremessos (finalização) entre as equipes serem muito

semelhantes em todos os jogos ou sets.

Também se verifica que o Brasil em todos os ataques que teve a disposição, tentou marcar o gol que valia 2 pontos, o que acarreta num aumento maior do número de erros de finalização ou fundamentos, por isso é possível fazer algumas indagações através dessa estratégia de jogo. Considerando que em todas as tentativas de marcar o gol que vale 1 ponto, seja atingido tal objetivo, devido a considerável diminuição de dificuldade nessa tentativa, o resultado dos jogos e sets em que o Brasil perdeu seria invertido, com exceção dos sets 3, no qual já existe uma diminuição da dificuldade na tentativa de marcar qualquer tipo de gol, tendo em vista que não existe marcador da outra equipe, somente o goleiro.

Outra verificação foi a grande quantidade de erros de fundamentos nos jogos analisados. O principal motivo deste número elevado, deve ser pelo fato das seleções não manterem treinamentos da modalidade com os seus atletas num grande período, o que beneficiaria o entrosamento entre os seus atletas. A maioria das equipes, incluindo a Seleção Brasileira, reúne-se para treinamento, algumas semanas antes da competição, não mantendo um treinamento constante ao longo do ano, diferentemente das equipes de handebol de quadra, nas quais apresentam uma maior quantidade de competições e treinamentos ao longo do ano.

CONCLUSÕES

Buscou-se analisar e comparar o desempenho técnico da Seleção Brasileira Masculina no 2º Campeonato Mundial de Handebol de Areia com a análise dos dados extraídos do “scalt”.

Com relação à análise do desempenho técnico da Seleção Brasileira Masculina e seus adversários nos jogos do Brasil da primeira fase no 2º Campeonato Mundial de Handebol de Areia conseguiu-se mensurar dados técnicos de cada equipe como: número de ataques, arremessos de 1 ponto, arremessos de 2 pontos, gols de 1 ponto, gols de 2 pontos, erros de finalização (arremesso que não gerou gol), erros de fundamentos (perda de posse de bola sem que seja após algum arremesso) em cada set por equipe, razão entre o número de pontos pela quantidade de ataques e o número de pontos pela quantidade de arremessos (finalização).

Quanto à comparação entre o desempenho técnico da Seleção Brasileira

Masculina e seus adversários nos jogos do Brasil da primeira fase no 2º Campeonato Mundial de Handebol de Areia verificou-se que em cada jogo a equipe vencedora apresentou menores erros técnicos como finalização e fundamentos.

A respeito da verificação de que um aproveitamento maior, tanto na relação entre o número de pontos pela quantidade de ataques, quanto na relação entre o número de pontos pela quantidade de arremessos (finalização), foi apresentado pelos vencedores nos jogos analisados, foi confirmado com a pesquisa, tanto em cada set como no jogo como um todo.

Como já citado na justificativa dessa pesquisa, a análise estatística permite que sejam verificadas as qualidades e as dificuldades enfrentadas por uma equipe durante um jogo ou uma competição. A partir disso, verificou-se que a Seleção Brasileira poderia apresentar melhores resultados nos jogos caso não insistisse unicamente na tentativa de marcar gols que valiam 2 pontos, considerando que em todos os ataques disponíveis fossem convertidos gols que valiam 1 ponto, o resultado dos jogos e sets em que o Brasil perdeu seria invertido.

REFERÊNCIAS

- BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.
- CAMARGO NETTO, Francisco. Handebol. 4. ed. Porto Alegre: Prodil, 1982.
- Confederação Brasileira de Handebol. Regras oficiais de handebol: e beach handball. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- INTERNATIONAL HANDBALL FEDERATION. Previous Men's and Women's Beach Handball World Champions. Disponível em: <<http://www.ihf.info>> Acesso em: 12 ago. 2011.
- KASLER, Horst. Handebol: do aprendizado ao jogo disputado. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1978.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- TENROLLER, Carlos Alberto. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- VOSER, Rogério da Cunha, GIUSTI, João Gilberto. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.